“EU VEJO QUE O SENHOR TEM APENAS 12 PONTOS...” UM ESTUDO SOBRE A BUROCRATIZAÇÃO DE ACESSO AOS BENEFÍCIOS DA SEGURIDADE SOCIAL A LUZ FÍLMICA DE 'EU, DANIEL BLAKE'.

Autor(res)

Mickael Ferreira Alves

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE BELO JARDIM

Resumo

Introdução: Este caso para ensino aborda a triste realidade brasileira para ilustrar a burocratização excessiva que hoje se coloca para o acesso aos benefícios da Seguridade Social, previdenciários e assistenciais à luz fílmica de 'Eu Daniel Blake'. Ao final da “perícia”, o benefício é negado a Daniel pois ele só atinge 12 dos 15 pontos necessários à concessão do auxílio-doença. Dessa forma o professor da disciplina de Direito Previdenciário abordou com seus alunos do 4º e 5º períodos no curso de Direito da Faculdade Pitágoras de Belo Jardim com o uso do filme, os conceitos, fundamentos, modelos, e regimes previdenciários da seguridade social brasileira. Objetivos: Demonstrar com o uso do filme, o labirinto kafkiano imposto para a interposição do recurso administrativo, assim como uma diferenciação enigmática entre o benefício que deveria ser corretamente requerido: auxílio-doença ou seguro-desemprego, diferenciados por complexas regras jurídicas, ininteligíveis para o personagem. Material e Métodos: Foram utilizados o filme “Eu, Daniel Blake, bem como material bibliográfico e a legislação previdenciária, fazendo uma alusão ao filme que ocorre na Inglaterra com o processo previdenciário no Brasil. Como metodologia o professor da disciplina usou o formato de caso para ensino em sala de aula, com aplicação de questões discursivas envolvendo o filme e a disciplina de Direito Previdenciário. Resultados: O professor da disciplina de Direito Previdenciário recebeu os resultados dos alunos as seguintes questões: a. Qual crítica é abordada ao longo da trama do filme “Eu, Daniel Blake”? b. Qual a relação do sistema de pontos mencionado no filme com o sistema atual brasileiro de benefícios? c. Qual obstáculo o personagem principal (Daniel) vai encarar ao longo do requerimento dos seus benefícios previdenciários? Pode-se dizer que este obstáculo enfrentando por Daniel ainda é global? Conclusão: Daniel era livre para escolher entre pleitear ou não o seguro-desemprego, se submeter ou não as suas condicionantes. Todavia no dia da audiência para deferimento do seu benefício, ele sofre um ataque cardíaco e não consegue receber o seu benefício devido a burocracia do sistema previdenciário. Conclui-se em evidenciar o cinismo existente por trás do sistema, de forma a ofertar ajuda, mas torná-la tão complicada de ser atingida que, na prática, torna-se inviável.